



Plano
PB1

BOLETIM DE INVESTIMENTO

FEVEREIRO 2025

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Em fevereiro deste ano, os principais dados econômicos continuaram indicando pressão sobre os preços na economia brasileira. Por outro lado, também mostraram que a atividade tem começado a desacelerar, como efeito da alta de juros para o controle da inflação.

A inflação medida pelo IPCA subiu 1,31%, puxada principalmente pelo aumento da energia elétrica residencial (0,56 ponto percentual) com o fim do bônus da Usina de Itaipú. Além disso, nos últimos 12 meses, o IPCA atingiu 5,06%, acima da meta para 2025 (entre 1,5% e 4,5%). Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC subiu 1,48% no mês e 4,87% em 12 meses.

As expectativas do mercado, divulgadas no último Relatório Focus do mês de fevereiro, indicaram a inflação em patamar ainda maior, alcançando 5,65% este ano. Para tentar frear essa forte alta nos preços, a taxa básica de juros do país (Selic), projetada pelo Focus, deve chegar a 15% em 2025, acima da taxa atual de 13,25% ao ano. O crescimento econômico esperado para 2025, medido pelo PIB (Produto Interno Bruto), deve ser menor do que o ano passado, desacelerando para 2%, segundo o Focus. Dados divulgados no início de março, mostram que o PIB brasileiro cresceu 3,4% em 2024, mas com a maior parte desse avanço ocorrendo nos primeiros trimestres do ano. No 4º trimestre de 2024, o PIB cresceu apenas 0,2%, antecipando uma desaceleração em 2025.

No cenário internacional, o aumento das tarifas de importação dos Estados Unidos tem gerado incertezas sobre os impactos na economia global. Nos EUA, a confiança do consumidor caiu de 71 para 67,8 pontos em fevereiro. Já a inflação medida pelo índice de Preços ao Consumidor – CPI caiu de 0,5% para 0,2% no mês, acumulando alta de 2,8% em 12 meses. A taxa de juros, por sua vez, segue alta (4,25% e 4,5%) e o banco central dos EUA tem reforçado a necessidade de cautela para realizar novos cortes de juros.

No início de março, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros (de depósito) da região de 2,75% para 2,50%, tendo em vista que a inflação vem apresentando desaceleração. Apesar disso, a indicação é de cautela nas próximas decisões. Para os ativos locais, no mês houve a entrada líquida de R\$ 1,8 bilhão na bolsa brasileira, acumulando R\$ 8,7 bilhões em 2025. O Ibovespa caiu 2,64%. Já o IFIX, índice de referência de fundos imobiliários, subiu 3,34%. Na renda fixa o índice IMA-B5+ que mede o desempenho dos títulos de longo prazo atrelados ao IPCA valorizou 0,41%. Já o de títulos de menor prazo, o índice IMA-B 5, valorizou 0,65%. Com a Selic elevada, a variação do CDI no mês foi de 0,99%.

Já para os ativos no exterior, enquanto os índices acionários da China e Europa apresentaram valorização, os principais índices de ações dos EUA registraram queda. Considerando retornos em dólar, o índice MSCI China registrou alta de 10,5% em fevereiro e o MSCI Europa avançou 3,6%. Nos EUA, o índice Nasdaq caiu 2,7%, o S&P 500 apresentou queda de 2,6%. Em relação ao real, em fevereiro o dólar Ptax apresentou alta de 0,32%, encerrando em R\$ 5,85.



Comentário da Gestão

Em fevereiro, os investimentos em renda fixa apresentaram resultados mistos. Os títulos indexados à inflação marcados na curva registraram valorização de 1,16%, já os títulos marcados a mercado o resultado foi prejudicado pela abertura dos juros e renderam 0,44% apenas. Os fundos de crédito privado em CDI se destacaram no segmento com rentabilidade de 1,08% (109,4% do CDI), já o fundo indexado à inflação teve valorização de 0,83%. O fundo Triumph, usado para caixa, que atingiu 100,1% do CDI. No consolidado, a classe de renda fixa apresentou valorização de 1,09%. Os fundos imobiliários apresentaram uma expressiva valorização de 6,59%, o que em conjunto com o resultado dos imóveis trouxe um rendimento de 5,46% para o segmento imobiliário no mês. No segmento de renda variável o desempenho também foi positivo em fevereiro, com valorização de 1,12%, superando com folga o benchmark, já que o Ibovespa registrou queda de -2,64%. As ações da patrocinadora tiveram alta de 4,04%. Para os ativos no exterior, a renda variável apresentou queda de -2,36% no mês. Já as estratégias sem exposição cambial tiveram resultados positivos, com valorização de 2,62% na renda fixa e 2,10% no multimercado. O segmento consolidado de exterior registrou desvalorização de -0,68%. Com isso, a cota contábil valorizou 1,09% em fevereiro.

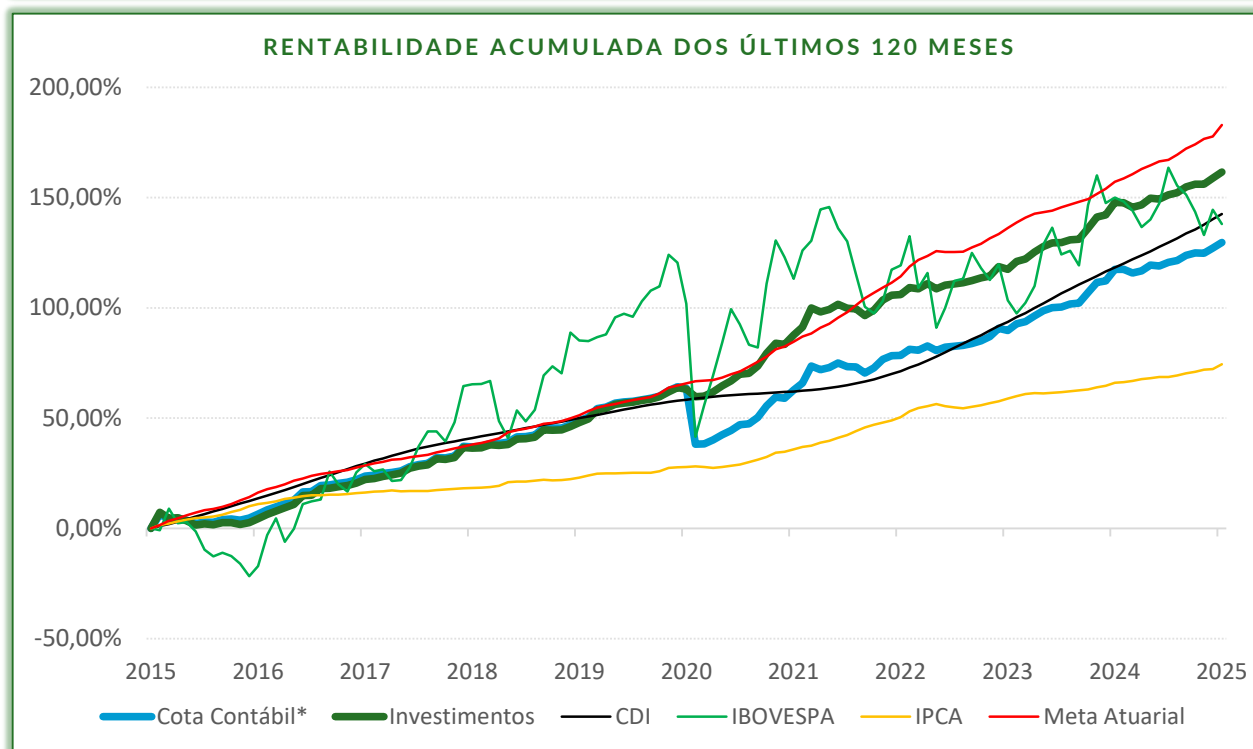
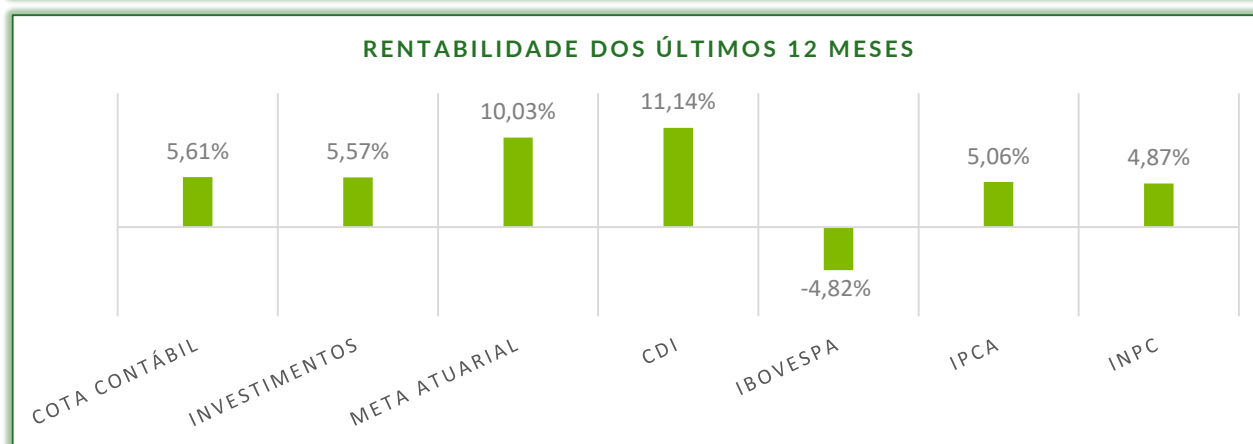
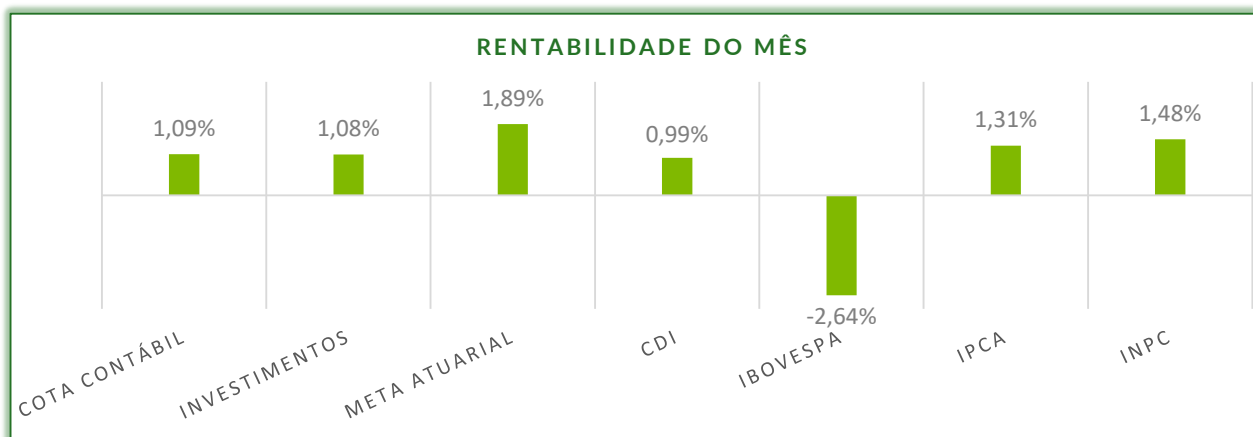
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imobiliário	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	1,09%	1,12%	0,91%	-0,68%	5,46%	2,03%	1,08%	1,09%	1,89%
Ano	2,03%	4,62%	1,55%	0,36%	0,97%	4,06%	2,17%	2,17%	2,30%
12 meses	10,21%	-36,32%	8,39%	23,88%	8,69%	26,84%	5,57%	5,61%	10,03%
24 meses	22,47%	-8,99%	14,69%	50,36%	42,12%	61,01%	20,25%	21,03%	19,78%
36 meses	36,54%	-39,19%	26,63%	-	75,33%	105,28%	26,96%	28,66%	32,06%
48 meses	56,35%	-45,86%	33,28%	-	141,60%	163,28%	39,36%	41,13%	53,22%
60 meses	71,42%	-10,97%	38,66%	-	157,54%	221,94%	60,29%	40,37%	70,68%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PB1 e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



Resultado dos Investimentos x Índices de Mercado

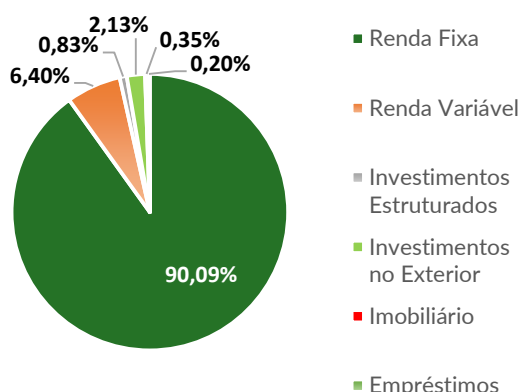


*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

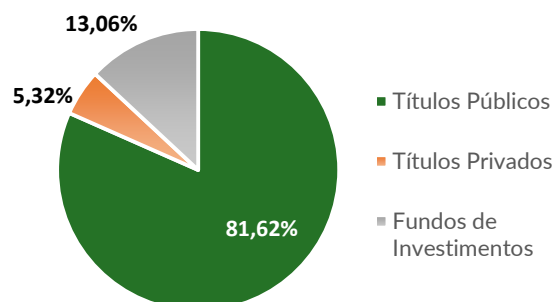


Alocação Consolidada do Plano

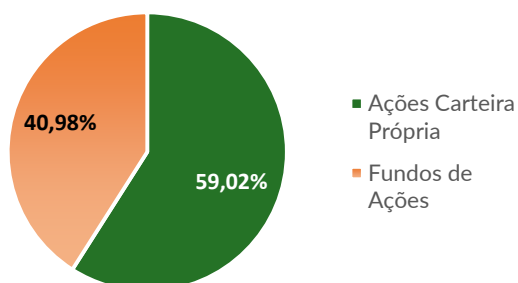
Distribuição por Segmentos



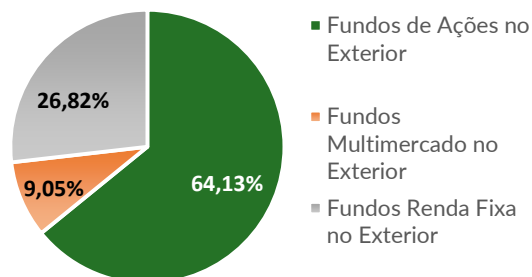
Composição Renda Fixa



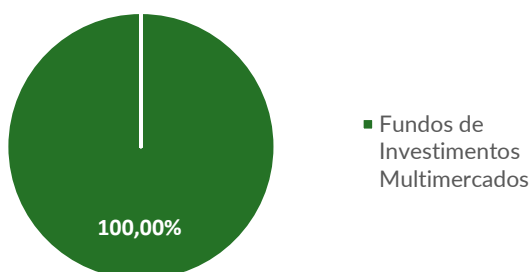
Composição Renda Variável



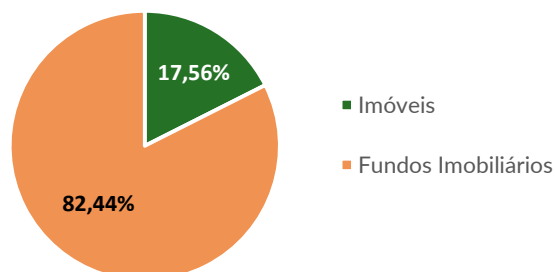
Composição Investimento no Exterior



Composição Estruturados



Composição Imobiliário





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	4.600.839.090	100,00%	90,09%
Títulos em Carteira Própria	4.000.102.632	86,94%	78,32%
Títulos Públicos - IPCA	3.755.321.216	81,62%	73,53%
Títulos Privados - IPCA	244.781.416	5,32%	4,79%
Fundos de investimentos	600.736.458	13,06%	11,76%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	472.611.968	10,27%	9,25%
AZ QUEST LUCE FIRF CP	24.181.955	0,53%	0,47%
MONT BLANC FIRF CP	103.942.534	2,26%	2,04%
Renda Variável	327.097.762	100,00%	6,40%
Ações em Carteira Própria	193.061.253	59,02%	3,78%
USIMINAS ON USIM3	193.061.253	59,02%	3,78%
Fundos de Investimentos em Ações	134.036.509	40,98%	2,62%
OCEANA INDIAN FIA	98.180.696	30,02%	1,92%
4UM TITANIUM	35.855.812	10,96%	0,70%
Empréstimos	10.288.667	100,00%	0,20%
Investimentos Estruturados	42.311.404	100,00%	0,83%
Fundos de Investimentos Multimercados	42.311.404	100,00%	0,83%
HARLEY FIC FIM	42.311.404	100,00%	0,83%
Investimentos no Exterior	108.539.236	100,00%	2,13%
Fundos de Investimentos no Exterior	108.539.236	100,00%	2,13%
ALLIANZ EUROPE EQUITY G FIA	11.935.515	11,00%	0,23%
MS GLOBAL OPPORTUNITIES FIA	36.682.053	33,80%	0,72%
SCHRODER S AÇÕES GLOBAIS FIA	20.988.486	19,34%	0,41%
MAN AHL TARGET RISK FIM	9.824.875	9,05%	0,19%
PIMCO INCOME FIM	29.108.307	26,82%	0,57%
Imobiliário	18.097.043	100,00%	0,35%
Imóveis	3.178.042	17,56%	0,06%
Fundos Imobiliários	14.919.001	82,44%	0,29%
KFOF11	7.186.753	39,71%	0,14%
BCIA11	7.732.248	42,73%	0,15%
Total dos Investimentos	5.107.173.201	100,00%	100,00%